



As tecnologias do cotidiano: pressupostos para uma análise crítica

Rafael Soares dos Santos
Rúbia A. Ribeiro Lóssio (FALS)

Resumo

Este trabalho é um recorte da pesquisa realizada pela construção da monografia durante a graduação do curso de Serviço Social, da Faculdade Leão Sampaio localizada em Juazeiro do Norte, CE. O mesmo versa de uma análise a respeito das relações sociais influenciadas pelo uso das tecnologias de comunicação e informação, cujo objetivo é analisar seus efeitos no cotidiano das crianças e adolescentes atendidos pelos Centros de Referência em Assistência Social da cidade de Brejo Santo, Ceará. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, com características descritiva e exploratória, onde por meio de um roteiro de entrevistas e desenhos, onde pudemos obter as respostas aos problemas que nos propusemos a discutir. Os resultados foram analisados a partir da aplicação de desenhos com crianças com idades entre 7 e 10 e entrevistas direcionadas aos jovens de 15 a 17 anos, que ajudaram na compreensão dos resultados. Utilizou-se os estudos de Harvey (2009), Kellner (2001), Lévy (2010) como base teórica diante do marxismo no debate entre o processo de comunicação e informação no sistema capitalista. Os resultados indicam que as crianças e adolescentes interagem com as tecnologias de formas diferentes, enquanto para as crianças baseia-se no imaginário, para os jovens, consiste numa questão identitária.

Palavras-chave: Cotidiano, Tecnologias, Comunicação.

Abstract

This work is part of a research carried out by the construction of the monograph during the graduation course of Social Work, on the Faculdade Leão Sampaio located in Juazeiro do Norte, CE. The work consists of an analysis about the social relations influenced by the use of communication and information technologies, aiming to examine its effects on the daily lives of children and adolescents by Reference Centres for Social Assistance of the city of Brejo Santo, Ceará. It is a qualitative bibliographic research, with descriptive and exploratory characteristics, where through a set of interviews and drawings, where we could get the answers to the problems we set out to discuss. The results were analyzed from the application drawings with children aged 7 and 10 and interviews targeted at youth aged 15 to 17 years old, which helped in understanding the results. It was used the studies of Harvey (2009), Kellner (2001), Levy (2010) as the theoretical



basis of Marxism on the debate between the process of communication and information in the capitalist system. The results indicate that children and adolescents interact with different ways technologies, while for children is based on the imaginary, for young people, it is a question of identity.

Keywords: Everyday, Technology, Communication.

Introdução

Desde tempos imemoriais o homem busca auxílio, bem como novas formas de dinamizar e automatizar o processo produtivo de forma que ele possa ter um maior controle acerca dos frutos de seu trabalho. Desde então pode-se verificar a presença da tecnologia, cuja origem etimológica da palavra remonta à arte e a razão, bem como ao raciocínio. Diante disso o que se pontua é sendo a tecnologia como uma atividade humana com vistas à satisfação de suas necessidades coletivas, como também dinamizar o processo produtivo. Através da inovação tecnológica foi permitido ao homem trazer inúmeras aplicações técnicas para trabalhos do dia a dia o que causou uma revolução no pensamento humano sobre o ambiente em que ele se encontrava, ele que poderiam sim tirar proveito da natureza para a satisfação de necessidades próprias.

Num mundo que é mediado pelas novas tecnologias de comunicação e informação, as interações sociais passam a ser operadas por meio de computadores, celulares, tablets e tantos outros utensílios criados que são para tal propósito que manter uma hiperconectividade por parte dos usuários. Dando início assim, o que o sociólogo espanhol Manuel Castells (2007 p.17) conceitua como Sociedade em Rede, onde pontua como característica primordial as novas tecnologias de comunicação e informação como sendo mediadoras do contato humano. O autor coloca que tais “tecnologias são para o mundo atual semelhante ao que o motor elétrico era para a sociedade industrial.” Notamos assim na prática, que em todos os campos seja da vida pública ou privada faz-se o uso das tecnologias.



Estando presente em todas as esferas da vida em comunidade, entendemos que as tecnologias ocasionam transformações em todas estas esferas, de forma que pensar o mundo sem que haja a interferência das Tecnologias de Comunicação e Informação, bem como a própria Internet é impossível, uma vez que elas foram incorporadas ao tecido do cotidiano. Diante disso criam-se novas formas de interação e socialização onde o contato outrora físico, passa a ser dado através das redes e levanta-se o questionamento: Até que ponto nossa vida é influenciada e nossa convivência afetada por contas das novas tecnologias e das comodidades da modernidade? O que se percebe é que na atualidade não há mais distinções ao uso das tecnologias e podemos encontrá-las nos mais diversos ambientes, uma vez que é a parti delas que se tem a efetivação do pensamento de Marshall McLuhan, a Aldeia Global,¹ o mundo unificado através das redes.

Este trabalho surgiu da necessidade de contextualizar e analisar as implicações decorrentes das novas tecnologias no dia a dia de crianças e adolescentes que participam dos grupos de convivência no Centro de referência em Assistência Social – CRASS, na cidade de Brejo Santo, Ceará. Uma vez que este se constitui um campo de estágio supervisionado e obrigatório na graduação em Serviço Social. A partir de questionamentos e observações sobre o atual momento da sociedade que foi desperto o interesse por tal temática e sua relevância encontra-se no fato de que as alterações que são postas à em sociedade assumem uma incrível velocidade o que nos força a pensar criticamente este novo rearranjo societário.

¹ McLuhan estabelece o termo Aldeia Global para caracterizar o avanço tecnologias das telecomunicações que à sua época eram o rádio e a televisão. McLuhan observou que havia uma tendência a um encurtamento das distâncias que separam os países condicionando-os a um funcionamento semelhante, tal qual como ocorre em uma aldeia. Havendo assim, uma interação entre os povos a nível planetário. Ver: McLUHAN, Masrshall: Os meios de comunicação como extensão do homem. Tradução de Décio Pignatari. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 1998.



O Mesmo Tem por objetivo primordial consiste numa análise acerca da influência das novas tecnologias de comunicação e informação no cotidiano que nos dias atuais é fortemente marcado pelas redes a partir de um processo de modificação cultural que aborda desde a lógica do consumo á do uso desenfreado das tecnologias de comunicação e informação. Analisou-se também de forma sucinta a chamada pós-modernidade, esta que se coloca enquanto característica do atual momento que perpassa a sociedade. Apresenta-se aqui uma discussão a respeito das consequências da pós-modernidade e seus reflexos no cotidiano.

Para se alcançar os objetivos propostos utilizou-se uma pesquisa bibliográfica qualitativa, com características descritiva e exploratória, onde por meio de um roteiro de entrevistas e desenhos. Os resultados foram analisados a partir da aplicação de desenhos com crianças com idades entre 7 e 10 e entrevistas direcionadas aos jovens de 15 a 17 anos, que participam dos grupos de convivência e fortalecimento de vínculos nos Centros de Referência em Assistência Social em Brejo Santo, Ceará.

1. As tecnologias do cotidiano

Comumente ao referir-se à sociedade atual a caracterizamos pela presença das tecnologias e estas muitas e errôneas vezes ligamos somente às inovações criadas e disseminadas acerca da informação e comunicação. As inovações tecnológicas atingem os mais variados campos, no entanto a tendência é de generalizar tal termo e esta generalização perde, portanto, a necessidade crítica que se faz preciso quando se pensa o corpo societário e as novas determinações que lhe são postas na modernidade na figura das inovações tecnológicas.

As tecnologias atualmente encontram-se presentes em quase uma totalidade da vida cotidiana moderna, nos mais variados campos do trabalho ao lazer, caracterizamos assim as tecnologias enquanto a satisfação de necessidades coletivas. E



dessa forma passam a ser a força motriz de uma nova sociedade, uma que por sua vez é baseada em redes onde a comunicação em sua maior parte passa a ser mediada por computador e por dispositivos eletrônicos que foram criados com vistas nesse fim. Inaugura-se a “Sociedade em Rede.” Dessa vez a tecnologia passa a ser fator primordial para a comunicação moderna, bem como na difusão de ideias, isso por ocorre por conta da velocidade na transmissão dos dados e notícias, o que abre espaços para novas formas de investigação do cotidiano, isso porque o mesmo é, grosso modo, alterado ou transmutado haja visto o predomínio das tecnologias de comunicação e informação.

Com o advento e expansão da internet, surgem novas formas e interação social, surgem os sites de relacionamento, as chamadas redes sociais, que são sites com foco na conectividade entre seus usuários sem que, no entanto, haja a esperança do contato físico.

(...) O ciberespaço (que também chamo de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da intercomunicação mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo cibercultura, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (Lévy, 2010, p. 17)

Para Pierre Lévy o que ocorre é uma mudança global, que surge a partir dos computadores que por sua vez passam a alterar a forma como os usuários interagem em sociedade. Vilém Flusser (2008 p.91) diz que “o homem é um animal político, não



pelo fato de ser um animal social, mas sim porque é um animal solitário, incapaz de viver na solidão”. As redes oferecem subsídios para as capacidades de socialização do homem sejam de fato concretizadas.

Vieira Pinto (2005, p. 228) aponta que as “presentes condições sociais possibilitam a utilização das discussões sobre a técnica, suas relações com a ciência e o papel desempenhado na vida dos homens, para fins nitidamente ideológicos”. Notamos que há uma exaltação da técnica, uma apreensão desprovida de criticidade acabamos por aceitar um endeusamento das novas tecnologias, acarretando assim efeitos nocivos à vida em sociedade. O que Renato Veloso (2011 p.37) assinala acerca desta discussão é que quando não pensadas criticamente as tecnologias acabam “escondendo os homens dos o seu papel principal de criador das tecnologias, caindo ele numa teia de mistificação ideológica” Ao que Manuel Castells corrobora:

A tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com suas necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. (Castells, 2006, p. 17)

O autor destaca que o caráter de novidade que se mostra no momento atual e que passa a conferir à sociedade, à atualidade a alcunha de “Era da Informação” deve-se ao fato que sendo informação e comunicação presentes em todas as eras da humanidade, o que se faz novo nos dias atuais é que esta comunicação é dada através das redes eletrônicas. E o que podemos notar na pratica é que há a unificação do mundo através das redes, bem como a partir de uma lógica consumista que altera sobretudo a cultura e o cotidiano.



Tais tecnologias impõem também transformações no terreno do cotidiano, e esta categoria, pode ser entendida não apenas como sendo o dia-a-dia, a vivência habitual, mas como a objetivação e motivação dos indivíduos em sociedade. Agnes Heller (1992, p.17) define que “a vida cotidiana como sendo a vida de todo homem.” Neste aspecto podemos entender que o cotidiano passa a ser criado e recriado de acordo com as interações do homem em determinada sociedade. Através de uma relação dialética, ao passo que as tecnologias de comunicação e informação transformam as relações sociais transformam também o terreno do cotidiano que é onde se gestam as relações sociais.

Uma outra característica que merece destaque no que tange às novas determinações postas pelas tecnologias é o imaginário singular e coletivo, na esteira do pensamento de Maffesoli (2001, p.,76) temos que o “imaginário algo que ultrapassa o indivíduo, e impregna o sentido coletivo do ser.” Grosso modo as novas tecnologias de comunicação e informação que fazem parte de todo um aparato histórico, girando em torno da coletividade e da cotidianidade, trazendo assim uma mudança nos padrões de comportamento e interação social.

2. Modernização e cultura do consumo

Vilém Flusser (2008 p.14) diz que “a base de toda a cultura é uma tentativa de enganar a natureza por meio da tecnologia, ou como ele se refere, da maquinação. E fazemos isso com tamanha engenhosidade que o mundo parece corresponder ao sistema conceitual que impomos a ele”. O que se vê assim é a incessante busca do homem por novas formas de afirmação de sua superioridade. Toda e qualquer mudança que altere significativamente a sociedade passa em primeiro lugar pelo mundo da cultura, este fato é inegável e pode ser visto na pratica sem que seja necessário nem ao menos aguçar o olhar para tanto, o mundo atual, que se unificou a



partir da globalização é permeado pelas comodidades da modernidade. E acerca desta categoria aponta Anthony Giddens (1991)

O que é modernidade? Como uma primeira aproximação, digamos simplesmente o seguinte: "modernidade" refere-se a estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século XVII e que posteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência. Isto associa a modernidade a um período de tempo e a uma localização geográfica inicial. (Giddens, 1991, p.11)

Adentramos num momento impar da história da humanidade, onde a partir dos meios de comunicação temos também o advento de uma nova cultura.

Há uma cultura veiculada pela mídia cujas imagens, sons e espetáculos ajudam a urdir o tecido da vida cotidiana, dominando o tempo de lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais, e fornecendo o material com que as pessoas forjam sua identidade. (...) Ela também fornece o material com que muitas pessoas constroem o seu senso de classe, de etnia e raça, de nacionalidade, de "nós" e "eles". Ajuda a modelar a visão os seus valores mais profundos: define o que é considerado bom ou mal, positivo ou negativo, moral ou imoral. (Kellner 2001, p. 9)

Douglas Kellner aponta que a cultura da mídia é a cultura do mundo moderno nas suas mais novas determinações e onde o que ao mesmo tempo em que o mundo moderno acaba por conceder diversas facilidades ao cotidiano, ele mesmo impõe uma adaptação forçada à suas novas exigências, neste sentido a cultura ao ser transformada, instaura-se a chamada crise de identidade, este processo é algo típico do capitalismo contemporâneo, uma vez que tal sistema maquia e deturpa a realidade através de apetrechos tecnológicos inseridos no dia a dia. Walter Benjamin (2003)



p.21) “O capitalismo passa a ser entendido como uma religião. Uma vez que o mesmo oferece as respostas aos problemas mais comuns da vida cotidiana”.

Inaugura-se assim, o tempo da afirmação do consumo enquanto afirmação do “eu” como descreve Maffesoli *apud* Bauman “Sou o que sou porque os outros me reconhecem como tal” (2008 p.107). As identidades sociais são assim, estruturas cambiantes, uma vez que o indivíduo no mundo globalizado tenta seguir padrões socialmente estabelecidos que perpassam a esfera do consumo e passam a impor do indivíduo comum a afirmação enquanto sujeito na sociedade de consumo, e isto ocorre não de uma forma fácil, mas a partir de sua adesão aos novos moldes da sociedade global.

Desde os anos 1960-1970, cada indivíduo no mundo considerado desenvolvido, traz em si, sem ter consciência disso, a presença de todo planetário. Pela manhã, ele toma um café sul-americano ou um chá asiático, retira frutas de sua geladeira alemã, põe sua camiseta de algodão do Egito ou da Índia, liga seu rádio japonês para ouvir as notícias internacionais, veste seu terno de lã da Austrália, tecido em Manchester, dirige seu automóvel coreano ouvindo um canto flamenco em seu iPhone californiano. (...) O miserável das periferias empobrecidas da África ou da América do Sul foi expulso de sua terra pela monocultura industrializada importada do Ocidente, veste uma camisa estampada com uma inscrição americana, vive dos restos da civilização ocidental que ele mesmo bricola. (Morin. 2013, p.20-21)

Edgar Morin (2013) atenta para ao fato que o advento das tecnologias de comunicação e informação representa também o advento de uma cultura repassada por essas novas mídias e que tem em sua base a esfera do consumo. Todas essas modificações no mundo da cultura acabam por trazer uma nova ressignificação a velhos conceitos e ao passo que a cultura, aquilo que une o tecido societário, o que



nos permite o reconhecimento do outro é metamorfoseada o que ocorre é uma automatização, um desmanche da cultura Featherstone (1997).

3. Pós-modernidade

Se nos pusermos a buscar definições acerca da pós-modernidade temos de início uma certeza. A que sabemos é que não há uma definição clara a respeito dessa pós-modernidade. Cada estudioso, pesquisador, teórico tem a sua própria definição desse atual momento vivido pela sociedade capitalista. Bauman (1999) refere-se a ela como “Modernidade Líquida”, Manuel Castells (2006) como “Sociedade Em Rede”, Anthony Giddens (1991) como “Modernidade Reflexiva”, de fato não há uma definição que seja igualmente válida, haja visto que não há um consenso entre os teóricos que se propõem a discutir a contemporaneidade

A nível de informação, foi o filósofo francês Jean-François Lyotard quem primeiro formula tal termo em sua obra “A Condição Pós-Moderna” lançada em 1979, onde o autor apresentava uma teoria a respeito de transformações ocorridas na sociedade impactando em um primeiro plano a cultura e as artes. E que ocasionaria o rompimento das metanarrativas, sobretudo da teoria marxista. A pós-modernidade surge tanto como um projeto de rompimento com a modernidade, como também sua complementariedade, ou reflexividade. Bauman sustenta que

A sociedade que entra no século XXI não é menos “moderna” que a que entrou no século XX; o que se pode dizer é que ela é moderna de um modo diferente. O que a faz tão moderna como era mais ou menos há mais ou menos um século é o que distingue a modernidade de todas as outras formas históricas de convívio humano: a compulsória e obsessiva, continua, irrefreável, insaciável sede de destruição criativa. (Ou criatividade destrutiva, se for o caso...) (BAUMAN, 2001, p.36)



Tal capacidade de destruição criativa ou criatividade destrutiva é o fato de o projeto da modernidade não satisfazer as expectativas que lhe foram impostas, o autor refere-se ainda a capacidade do homem de “ser moderno”, ou seja, o homem está em constante movimento, buscando sempre estar à frente de si mesmo, esse é o conceito de modernidade de Bauman expõe em *Modernidade Líquida*.

Assim a pós-modernidade não rompe com os projetos de outrora, os mesmos lançados pela modernidade, o que é novo por sua vez, é simplesmente o fato de ela se reatualizar, lançar um novo paradigma sobre o projeto modernista. Anthony Giddens, se insere no debate e por sua vez traça o conceito de “Modernização Reflexiva. A modernidade é a constituição do mundo contemporâneo, ela separa o passado dito tradicional, das práticas atuais, contemporâneas. A tradição está presente na atualidade e as duas mantêm uma relação de complementariedade, daí o seu conceito de modernidade reflexiva, isso porque a pós-modernidade, na visão de Giddens aparece como sendo um reflexo da modernidade e não como sua superação. Dessa forma Marcelino Marques corrobora,

A reflexividade tem dois sentidos: um que é bastante amplo, e outro que diz respeito mais diretamente à moderna vida social. Todo ser humano é reflexivo no sentido de que pensar a respeito do que se faz é parte integrante do ato de fazer, seja conscientemente ou no plano da consciência prática. A reflexividade social se refere ao mundo que é cada vez mais constituído de informação, e não de modos preestabelecidos de conduta. É como vivemos depois que nos afastamos das tradições e da natureza, por termos que tomar decisões prospectivas. (Marques, 2012, p. 157)



Vemos então, a modernidade reflexiva enquanto categoria criada e gestada no seio do modo de produção capitalista, onde a mesma representa a busca por melhorias do projeto modernista. Sendo assim, a modernização reflexiva propõe a quebra de paradigmas já que os “velhos moldes” implantados pelos teóricos modernos. Como foi visto acima já que a modernidade não satisfaz as expectativas da sociedade, temos então a modernidade reflexiva que adapta o seu projeto às expectativas da sociedade atual.

Novos paradigmas são postos pela modernidade reflexiva, Frederick Jameson *apud* querido (2009 p. 112) diz que “a pós-modernidade é o que se tem quando o processo de modernização está completo e a natureza se foi passa sempre. ” E voltando a discussão de Bauman, entendemos que o homem não se satisfaz por si próprio, sendo assim não seria necessário a discussão desse novo momento vivido pelo capitalismo. Diante disso, vemos as mais variadas categorias que passam a sofrer a influência da modernização reflexiva, por isso se faz necessário atualmente a discussão de termos relacionados ao mundo da cultura, individualização e tribalismo onde há uma certa mudança de valores.

4. Aferindo as relações Sociais Contemporâneas

Fez-se necessário a contextualização nos tópicos acima para que se tenha uma melhor forma de ver como as relações sociais dos grupos pesquisados, dessa forma pudemos ter o porte para demonstrar que tais conceitos estão presentes na vida dos usuários mesmo que nem saibam e nem se deem conta de tais processos. As alterações que surgem na vida cotidiana dos indivíduos e que são postas pelas novas tecnologias de comunicação e informação reverberam no trabalho dos profissionais que os acompanham e acompanham a comunidade em que eles se inserem.



E ao propor trabalhar e teorizar acerca da realidade social devemos entender que a mesma se encontra interligada e intrincada aos mais variados aspectos Pedro Demo destaca que (2009) que "a realidade social não é evidente, nem se dá à luz com facilidade" o que é colocado para o pesquisador é a fuga de conceitos casuais, a superação de visões imediatistas para que assim e somente assim possamos de fato entender a profundidade do tecido social.

4.1. Caracterizando a pesquisa – o local

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS é caracterizado como sendo o principal equipamento de desenvolvimento dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica. O CRAS é o equipamento público através do qual os serviços oferecidos pela Proteção Social Básica são efetivados. Entende-se o Centro de Referência como uma instituição singular, e sua singularidade reside no fato de ser a única unidade que entre suas funções exclusivas está a oferta dos serviços prescritos pelo Programa de Atenção Integral à Família (PAIF)

Contam ainda com atividades voltadas a determinados grupos de indivíduos em nossa pesquisa temos os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos direcionados às crianças e adolescentes de 6 a 15 anos visando a construção da cidadania desses indivíduos, para tanto são utilizadas atividades lúdicas, culturais e esportivas, onde tem como foco a interação e sociabilidade. Cabendo aos Centros de Referência a responsabilidade de manter uma equipe capacitada e preparada para o trabalho com os usuários em situações de risco e vulnerabilidade social.

4.2. A pesquisa e seus resultados

Como se trata de um estudo pautado nas relações sociais permeadas pela Internet na figura das Tecnologias de comunicação e informação, buscou-se uma

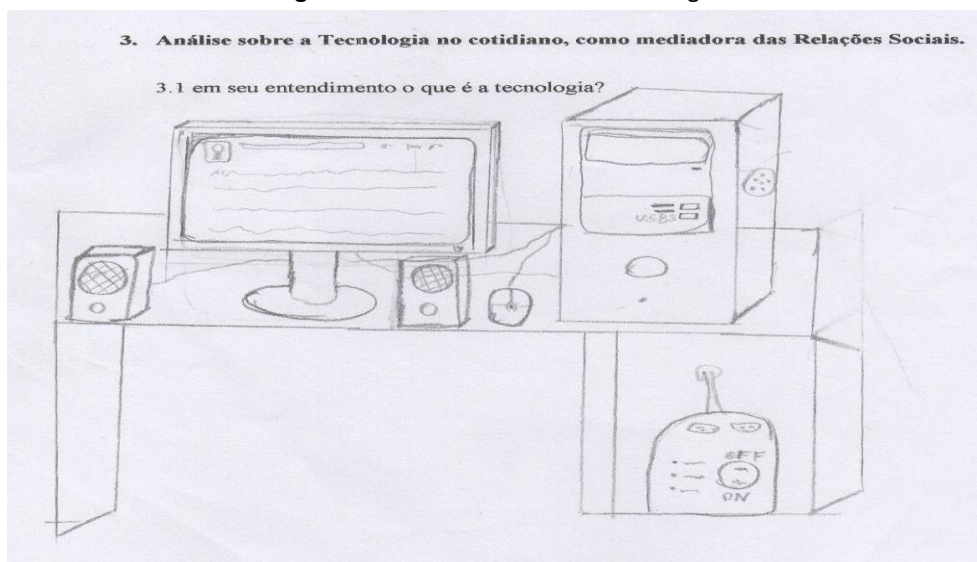


forma diferente de pesquisa e análise de dados para a pesquisa com crianças, já que estas, encontram-se em um mundo paralelo e cada vez mais dinâmico, rápido em suas relações e expectativas de futuro. A coleta de dados foi feita através de uma amostragem aleatória simples e por meio de um sorteio foram escolhidos em cada CRAS 5 (cinco) crianças e 5 (cinco) adolescentes, que se propuseram voluntariamente participarem da pesquisa. Através de desenhos trabalhamos com crianças de 07 a 10 anos de idade, isso pelo fato de não terem tanta eloquência, levando em conta a pós-modernidade e suas formas de abordagem que fogem do tradicional, do padrão. O entendimento das crianças sobre o tema proposto na pesquisa surtiu mais efeito ao serem solicitados para desenharem livremente suas opiniões a respeito do que é a tecnologia.

Para as crianças desenhar não é apenas um lazer, mas para ela o desenho representa um catalizador de emoções, através do desenho lhe é possível exprimir seu sentimentos e desejos, assim sendo Ferreira *apud* Pereira (2006) afirma que “a interpretação do desenho da criança depende do olhar do interprete.” Afirma também que há de se considerar em primeiro lugar a interpretação da própria criança, a criadora do desenho, assim foi-se ao longo das atividades, conversando e buscando de imediato saber qual a importância e os impactos que as tecnologias de comunicação e informação exercem na vida dessas crianças e jovens.



Figura 1: Entendimento sobre tecnologia



Fonte: Ilustração feita pela criança para a pesquisa acerca das tecnologias no cotidiano

A imagem acima representa o que é a tecnologia para uma criança de 10 anos de idade ela desenhou com exatidão aquilo que para considera como sendo a representação da tecnologia, com riqueza de detalhes ela desenhou uma mesa com um computador, as caixas acústicas, mouse e até mesmo o estabilizador, o computador ligado acessando segundo ela a página do Facebook. Vemos a partir do desenho feito pela criança, foi o mais demorado, porque queria fazer um belo desenho, segundo ele em sua casa não tinha computador, mas teria um videogame que usava para jogar com os amigos. Em seu entendimento, a tecnologia é caracterizada por um computador, e também pelas redes sociais em especial o Facebook. Vemos assim a influência midiática que fornece a informação que se necessita estar conectado para se fazer presente frente à sociedade. Tendo a falsa ideia de que é apenas por intermédio do computador, centrado na figura das redes sociais que se é realmente alguém, pelo simples fato de se estar conectado à rede.



O que podemos notar é que as crianças sempre tinham a mesma ideia de que é o somente o computador que permite a efetivação da vida social e assim assumem uma posição ideológica que neste sentido é adotada pelo desenhos das crianças, uma lógica puramente capitalista metamorfoseado no desejo de possuir um objeto, não que o que tenha em sua casa mas em seu entender que gostariam que tivessem. Aquilo que as mídias e conseqüentemente o mundo da tecnologia passa, como sendo bom somente o que é o novo, moderno.

A parte da pesquisa realizada com os adolescentes das duas unidades do CRAS, com idades entre 12 e 17 anos. A entrevista foi constituída de três grupos de perguntas. Afim de saber o entendimento dos adolescentes sobre a tecnologia. Pode-se perceber que diferentemente das crianças, os adolescentes tem o conhecimento técnico e todos possuem celular com acesso à internet (smartphone). Dos 10 adolescentes entrevistados apenas dois afirmaram ter computador em casa, mas que e o usam apenas para trabalhos escolares e outras atividades, o acesso à internet se dá em supremacia por celular. Pode ser visto que embora tenham acesso à internet, computador e smartphone, os adolescentes entrevistados não conseguiram conceituar a tecnologia, nem tão pouco ligá-la aos seus aparelhos. Na pergunta “O que é tecnologia?” houveram respostas tais como “é uma coisa legal” e também “é algo mais avançado do que antigamente”. E embora não contextualizassem o que é de fato as tecnologias ou suas representações acabavam voltando à ideia central do computador e das redes sociais.

Durante as entrevistas, os adolescentes em sua maioria disseram que o mal-uso das redes sociais atrapalha o seu rendimento escolar. Um adolescente alegou, que passava tempo demais navegando com o celular, o que conseqüentemente atrapalhava a sua concentração em sala de aula chegando a se atrasar nos conteúdos vistos em sala. Já para outro adolescente pesquisado, as redes sociais já não se mostravam como um problema porque ele sabia dividir o seu tempo, passava



determinado tempo no Facebook, mas também conseguia parar de usar o celular na hora de assistir aula ou mesmo em casa para resolver as atividades, bem como não sentia a necessidade de estar constantemente conectado com fazia a maioria das pessoas.

Um estudo da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) divulgado em fevereiro de 2013², mostra que as novas tecnologias, aliadas ao processo de aprendizagem escolar aumenta o rendimento de estudantes de matérias exatas, tais como física e matemática. O estudo comprovou que o uso de ferramentas tecnológicas acabaram por elevar em 32% o rendimento escolar dos alunos dessas duas disciplinas. Isso se deve ao fato de essas disciplinas exigirem raciocínio rápido e atenção para a resolução de problemas propostos. Dessa forma, percebe-se que o bom uso da tecnologia apoiado a uma boa educação a respeito do tema, podem gerar resultados positivos tanto para os estudantes quanto para as escolas que os oferecem.

A redução do rendimento escolar está diretamente associada ao mal-uso das tecnologias, onde os jovens passam muito tempo da noite na internet ou jogando e segundo o estudo uso de tablets na hora à deixa as crianças cansadas, desobedientes e influencia negativamente no desempenho escolar delas.

Diante do exposto podemos ver que as tecnologias afetam de forma diferente crianças e jovens, enquanto para o primeiro grupo tudo não passa muitas vezes de ideação, da imaginação daquilo que lhe é passado por vias midiáticas, do desejo do acesso. Para os jovens apresenta-se como sendo o seu meio de mostrar-se ao mundo, para os jovens estar em uma rede social é algo quase que vital, isso porque o sistema impõe isso. E eles encontram-se pressionados para encontrarem sua identidade, algo

² Uso De Tecnologia Em Sala De Aula Aumenta O Rendimento Dos Alunos, Aponta Estudo. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/ciencia-tecnologia/noticia/2013/02/04/1003071/uso-tecnologia-em-sala-aula-aumenta-rendimento-dos-alunos-aponta-estudo.html>. Acesso em 28 de Abril de 2014.



que na atualidade são constantemente impelidos a se adaptarem aos agrupamentos sociais e suas regras.

Considerações finais

Atualmente as relações sociais da atualidade, bem como sua cultura são modificadas pelo uso da tecnologia. Faz-se necessário repensar tais relações que muitas vezes tem apenas uma ótica capitalista, perpassada pela ótica do consumo. É defendida a utilização da tecnologia como instrumento de trabalho do Assistente Social. Isso surge por conta da informatização da sociedade e da tecnificação dos meios e modos produtivos. Tudo isso baseia-se em ideais capitalistas, mas como citado acima, não se pode fugir das relações tecnológicas presentes no mundo atual.

Hoje tudo faz parte de uma grande esfera onde é quase que impossível de dissociar deste sistema. Isso porque a cultura da mídia envolve a vida cotidiana. E ainda, como se refere o autor tal cultura finda por “minar” algumas das capacidades humanas, isso se deve ao fato de estar quase tudo pronto em sua totalidade, havendo pouco ou nenhum esforço crítico para o desvelamento de tal realidade.

A partir das análises o que se percebe-se que as culturas são modificadas pela pós-modernidade, assim como a linguagem é por sua vez, modificada pela tecnologia, num infinito de novos conceitos que surgem e exigem ocorre a criação de novas linguagem baseadas na imagem, como também as linguagens pertencentes a cada grupo social, ou “tribo”. No entanto nesta pesquisa pode-se perceber também que as tecnologias acabam por acarretar também, mudanças significativas nas relações de trabalho do Assistente Social alocado nos centros de Referência, a sociedade mais informatizada tem mais acesso e passa a ter mais conhecimento dos seus direitos. Vimos que os Assistentes Sociais ainda permanecem alheios às tecnologias, no sentido de usá-las como apoio à sua prática profissional, não havendo assim estratégias para o



trabalho dessa categoria na vida das crianças e jovens, bem como de outros usuários atendidos nas unidades.

E o que pontuamos é a necessidade de uma apropriação crítica por parte dos profissionais para com as novas tecnologias, bem como com os indivíduos que as usam, uma vez que tais indivíduos trazem em si determinações que dentro do ambiente profissional não são trabalhadas de forma satisfatória.

Diante disso, faz-se necessário que se processe uma rigorosa apreensão crítica do processo de automação da sociedade, uma vez que tal processo por vezes é usado para esconder a relação dialética existente no bojo da sociedade. Em que os produtos que todos os dias são lançados no mercado servem não somente para a satisfação de necessidades individuais e coletivas, mas imprimem certo status social a que os consome. Nas palavras de Behring (2008 p.45) esta proposta perpassada pelo capitalismo caracteriza-se como sendo a “fantasia do consumo, como se o mercado fosse acessível a todos”, sendo esta a única possibilidade possível de realização da felicidade.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. 334p.

_____. **Vida para o Consumo: a transformação das pessoas em Mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 196p.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: do conhecimento à política**. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org.). *A sociedade em rede: do conhecimento à acção política*. Portugal: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 11a. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010. 164p.

ESENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana. **Geração Digital: riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes**. In: *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, UERJ. Rio de Janeiro: Vol. 10 (Supl.2), 2011. p. 42-52.



FANTIN, Monica. RIVOLTELLA, Pier. Cesare. **Crianças na era digital**: desafios da comunicação e da educação. REU, Sorocaba, São Paulo: v. 36, n. 1, 2010. p. 89-104,

FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura**: Globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: Studio Nobel, 1997

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2008. 224p

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991. 180p.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 200p.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**: Uma Pesquisa Sobre as Origens da Mudança Cultural. São Paulo Loyola, 2009. 352p.

IANNI, Octávio. **A Era do Globalismo**. 12ª Ed. Rio de Janeiro Civilização Brasileira: 2014. 254p.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. São Paulo: Editora da Universidade do Sagrado Coração. 2001. 454p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 264p.

Löwy, Michel e Benjamim, Walter. **O capitalismo como religião**. São Paulo. Boitempo Editorial. 2013. 192p

MORIN, Edgar. **A Via para o Futuro da Humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 392p.

NOZENGO, Nicola. **A Extinção dos Tecnozauros**. São Paulo: Editora UNESP. 2008. 320p.

PEREIRA, Laís de Toledo Kuthen. **O desenho infantil e a construção da significação: um estudo de caso**. World Conference on Arts Education: Building Creative Capacities for the 21st Century. Lisboa, Portugal. 2005

SALES, Mione Apolinário; RUIZ, Jefferson Lee de Souza (orgs). **Mídia, Questão Social e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2009. 405p.

SENNET, Richard. **O Declínio do Homem Público**: As Tirantias da Intimidade. Editora Record, Rio de Janeiro: 2014. 530p.

VELOSO, Renato. **Serviço Social, Tecnologia da Informação e Trabalho**. São Paulo, Cortez: 2011. 247p.